

A distribuição do filme nacional no mercado brasileiro na primeira década do século XXI

Letícia Ribeiro¹, João Guilherme Barone Reis e Silva¹ (orientador)

¹*Faculdade de Produção Audiovisual, PUCRS*

Resumo

O objetivo do presente trabalho é investigar e ampliar a compreensão da distribuição do filme nacional no mercado brasileiro, relacionando o desempenho de filmes de longa metragem lançados no circuito comercial de salas com a sua distribuição.

No período compreendido entre 2000 a 2009, foram levantados dados sobre as características dos longas-metragens brasileiros lançados e a análise dos mesmos foi feita. Observou-se que o número de títulos nacionais lançados aumentou anualmente (apesar de ainda ser muito baixo se comparado com lançamentos estrangeiros), assim como as empresas distribuidoras destes filmes.

Apesar de economicamente hegemônicas, o número de empresas de perfil independente e próprio cresceu ano a ano, propiciando também o surgimento de novas categorias de distribuição como a codistribuição Major/independente e do surgimento de filmes de gênero e aumento da produção de documentários.

Introdução

A extinção da EMBRAFILME no governo Collor fez com que houvesse um novo diálogo entre estado e classe audiovisual buscando novas formas de relacionamento entre os dois a fim de encontrar sustentação para a produção cinematográfica nacional. A queda brusca da porcentagem de filmes brasileiros no mercado de salas ocorrida entre 2000 e 2009 foi devastadora do ponto de vista institucional e econômico. Na área da distribuição, o hiato deixado pela EMBRAFILME em relação ao escoamento da produção nacional passou a ser ocupada pela RioFilme e outras companhias de perfil independente que surgem ano a ano. Todavia este crescimento em número não significa um consequente lucro nas bilheterias.

Baseando-se nas leituras dos livros de ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. **Cinema, Desenvolvimento e Mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2003 e MARSON, Melina Izar. **Cinema e políticas de estado – da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras editora. 2009 e nos dados levantados no período entre 2000 a 2009 é feito um estudo da distribuição cinematográfica em relação ao contexto, à produção e à recepção dos filmes.

Metodologia

Foram levantados dados de todos longas metragens lançados entre 2000 e 2009 que tenham sido exibidos em salas de exibição comercial. Os dados foram os seguintes: ano de lançamento, título, temática, gênero, número de espectadores, receita de bilheteria, número de cópias, número de semanas em cartaz, empresa produtora, diretor(a) e distribuidora. Baseando-se no banco de dados do Observatório Brasileiro do Cinema e Audiovisual (O.C.A.) acresceu-se gráficos em barra do percentual de lançamentos nacionais e estrangeiros no mercado entre os anos de 2003 a 2008.

Dividiram-se então os lançamentos nacionais por perfil da distribuição e montou-se uma tabela seguindo critérios da ANCINE para categorizar as distribuidoras conforme o perfil: Majors, independentes, codistribuição independente, codistribuição independente/Riofilme, codistribuição major/independente e distribuição própria. Ao final, foi feita a soma de distribuidoras presentes no mercado que trabalhavam com o filme nacional e a receita e soma total dos filmes nacionais de cada ano. A partir desta tabela foram produzidos gráficos em pizza e em barras de: Divisão do mercado nacional por tipo de distribuidoras, distribuição de lançamentos nacionais de acordo com o tipo de distribuidora, divisão da receita de lançamentos nacionais por tipo de distribuidora e documentários lançados no ano por perfil de distribuidora (quando presentes).

Ao término foi produzido um resumo do ano em relação ao gênero documentário. Este resumo mostrava o total de lançamentos do ano e quantos destes filmes eram documentários e a que distribuidora eles pertenciam. Com isso foi feito um gráfico em barra em que mostrava o perfil de distribuidora que mais distribuía este gênero de filme.

Resultados

No período de 2000 a 2002 verificou-se as distribuidoras independentes surgiram no mercado passando de 0 no ano 2000 para 6 em 2002. Pode-se constatar que a distribuição independente, contrariamente aos anos anteriores, obteve 61% do total da receita neste ano.

O número de distribuidoras de perfil independentes aumentou, assim como o montante de filmes nacionais lançados. A exemplo da RioFilme, que no início dos anos 2000 tinha o maior número de títulos lançados no mercado, as chamadas distribuidoras independentes chegaram a ser responsáveis por 80% dos lançamentos em 2009, porém isto não acarreta na maior arrecadação do ano. Por outro lado, as Majors com menos títulos lançados alcançam até 19% da receita total com apenas 12 filmes. No ano 2000 as Majors representavam 40% do mercado, já em 2009 esta porcentagem caiu para 10% com quatro das 40 empresas distribuidoras atuantes no mercado nacional.

Conclusão

O modelo de incentivos fiscais continua ajudando a dar fôlego e a recuperar a produção cinematográfica nacional e se vê que este modelo ainda não está saturado, tendo também reavivado o interesse do público pelo filme nacional. Todavia, não tem a capacidade de englobar a atividade cinematográfica em todo seu conjunto. Pois ele foca apenas na produção, enquanto a distribuição e a exibição ficam, muitas vezes, a ver navios sem incentivo algum do governo para fomentar a atividade. Isto fica claro observando o monopólio econômico das Majors com poucos lançamentos, porém cada vez mais pesados em propaganda e distribuição de cópias. Conforme observado pelo aumento das distribuidoras independentes e próprias, o mercado cinematográfico está em constante renovação e busca alternativas para reagir ante a situação vigente que ainda favorece a poucos.

Referências

RAMOS, Fernão (org.), **Enciclopédia do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Editora SENAC. 2000.

ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. **Cinema, Desenvolvimento e Mercado**. Rio de Janeiro: BNDES – FILME B. 2003.

MARSON, Melina Izar. **Cinema e políticas de estado – da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras editora. 2009.

REIS E SILVA, João Guilherme Barone. **Distribuição e exibição: Exclusão, assimetrias e as crises do cinema brasileiro contemporâneo**. *XI Estudos de cinema e audiovisual: SOCINE*, São Paulo, out 2010. Ano X. Disponível em: http://www.socine.org.br/livro/XI_ESTUDOS_SOCINE.pdf

REVISTA ELETRÔNICA SOCINE 2010. Disponível em:

http://www.socine.org.br/livro/XI_ESTUDOS_SOCINE.pdf. Acesso em 19 de julho de 2011